

Brizola suspeita da Justiça Eleitoral

Foto de Fernando Maia

O candidato do PDT, Leonel Brizola, convocou ontem à tarde uma entrevista coletiva, no Rio, para lançar suspeitas sobre a lisura do processo eleitoral. Em uma nota lida por ele à imprensa — inclusive para jornalistas estrangeiros — antes da coletiva que durou duas horas no Othon Palace Hotel, o PDT acusa o TSE de estar “mergulhado em sua própria ineficácia” e lembra que, dos sete Ministros que compõem o TSE, cinco foram nomeados durante o regime militar e dois pelo Presidente Sarney, sem se submeterem à aprovação do Congresso, “conforme exigência constitucional”.

Na nota, o PDT menciona as diversas reivindicações feitas ao TSE antes das eleições, especialmente a que trata da totalização dos votos pelas juntas, antes de os boletins serem enviados ao TSE. Se a reivindicação tivesse sido atendida, segundo a nota, o resultado do pleito teria sido divulgado na noite de ontem, “como ocorre em países que se prezam e até mesmo em países da América Latina”.

Visivelmente preocupado, apesar de se dizer seguro da vitória, o ex-Governador passou dez minutos lendo e explicando detalhes da nota aos correspondentes estrangeiros. Em certo trecho, o texto observa que, ao contrário de adotar um procedimento claro, transparente e simples, somando as 27 atas regionais — Estados e Distrito Federal —, “o TSE embrenhou-se num cipoal, não admitiu a presença de auditores independentes e determinou que as juntas apuradoras não totalizem como a lei determina”.

No final da nota, o PDT afirma que “as apurações e a divulgação dos resultados das urnas foram entregues praticamente à Rede Globo, que até há pouco interferiu no processo eleitoral e agora assume o controle das apurações, tudo a base de comentários tendenciosos e dirigidos para favorecer determinados candidatos”. No décimo e último item do documento, o partido diz que “qualquer pessoa pode verificar que o TSE está mergulhado em sua própria ineficácia”, acrescentando que “o ambiente é cada vez mais carregado e suspeito”.

— No Brasil não está havendo uma apuração transparente, eficaz e confiável. Ao contrário, tudo se encontra ao sabor de influências e envolvimento suspeitos — leu Brizola.

Entre outros integrantes da Executiva Nacional do PDT, o candidato foi acompanhado pelo Deputado federal Luiz Alfredo Salomão, coordenador da apuração paralela montada no Rio pelo PDT. Salomão disse des-

confiar da rapidez com que a Rede Globo está totalizando os resultados, explicando que “em quinze dias, é impossível montar um esquema que permita uma apuração tão rápida, a não ser que eles tenham o Batman e o Super-homem”.

Salomão lançou suspeitas sobre as apurações oficiais dizendo que os partidos não estão tendo acesso aos dados do TSE via sistema Rempac (Rede Nacional de Pacotes, da Embratel), conforme teria sido combinado com o Tribunal. Segundo Salomão, problemas técnicos estão fazendo com que os arquivos do TSE, que deveriam conter a listagem dos boletins de cada TRE, apareçam vazios nas telas dos computadores do partido.

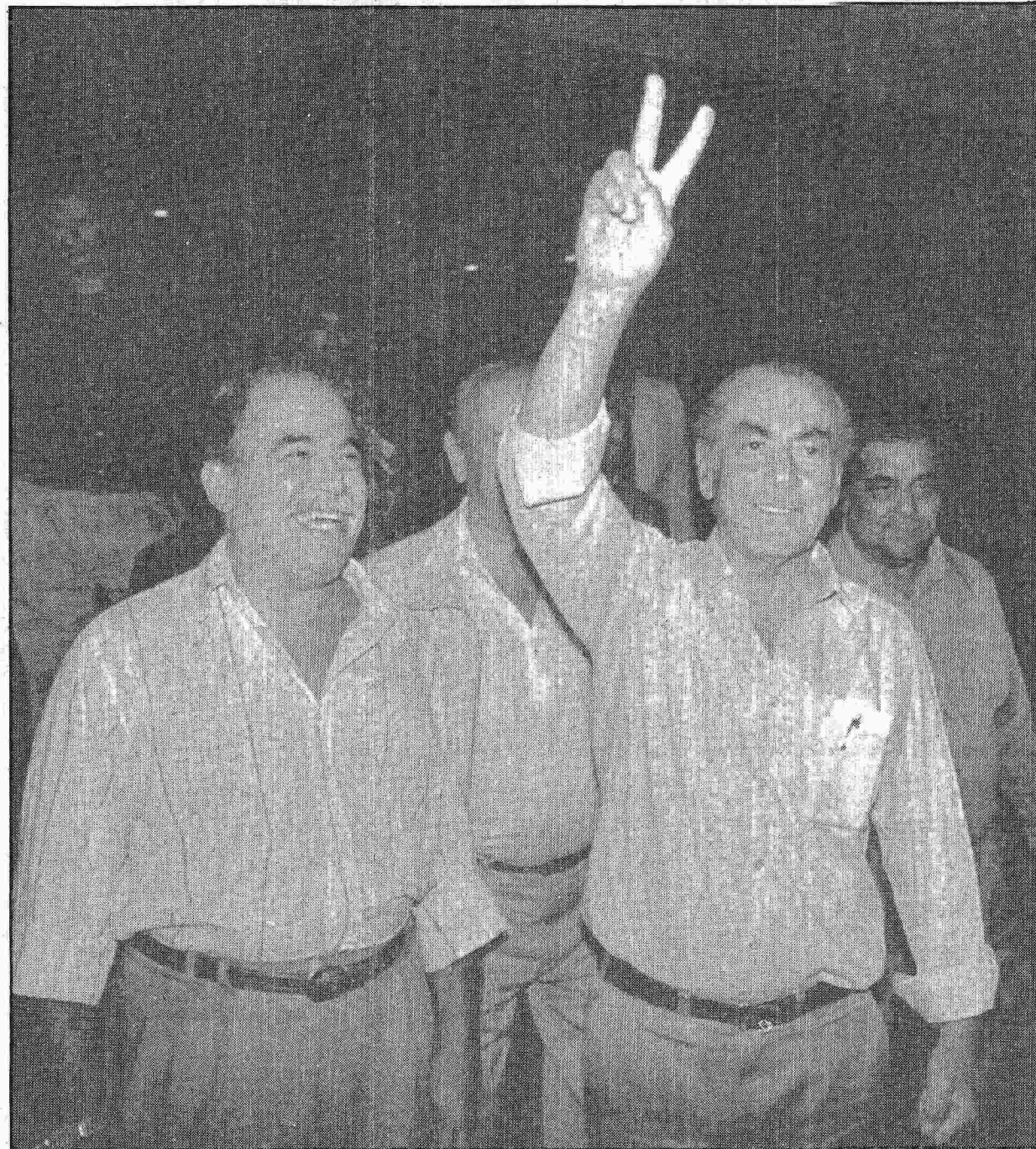
— Isto está muito parecido com o famoso e célebre caso Proconsult, quando conseguimos dismantelar uma tentativa de fraude no Rio, em 82 — disse Brizola, acrescentando que “a Justiça está dando uma demonstração de incompetência e ineficácia”. Ressaltou que não estava questionando a honestidade dos Juizes que, no entanto, “não são especialistas em informática”.

Ao contrário das últimas semanas da campanha, quando não dava entrevistas sem criticar o adversário da Frente Brasil Popular, Luis Inacio Lula da Silva, Brizola evitou ontem qualquer ataque ao petista. Só o citou para atirar farpas contra a Rede Globo, dizendo que “o interesse da Globo em promover o Lula vem de longe”.

— Eles reconhecem que o Lula seria mais facilmente derrotado no segundo turno — voltou a insistir o candidato. Brizola dedicou grande parte da entrevista a fazer apelos aos candidatos “progressistas” para que se unam no segundo turno contra Fernando Collor (PRN). Apesar de se dizer confiante na vitória, Leonel Brizola não transmitiu euforia: ao contrário, manteve-se sério durante a maior parte da entrevista, repetindo diversas vezes que, “caso o povo escolha o Lula como seu melhor representante da área popular e democrática”, será o primeiro a subir em seu palanque.

Brizola saiu pela tangente quando perguntado se retiraria as contundentes críticas que vinha fazendo contra o Senador José Paulo Bisol, Vice de Lula. Explicou que “não se trata de retirar acusações, mas de buscar a unidade com essas forças”.

O candidato do PDT defendeu a criação de um “frentão” para derrotar Collor. Integrariam o frentão todos os que participaram da campanha pelas eleições diretas em 1984, incluindo o que Brizola define como



Sem deixar de demonstrar preocupação, Leonel Brizola faz o “V” da vitória ao lado do assessor Edésio Frias

“conservadorismo lúcido”, categoria à qual pertenceria o candidato do PFL, Aureliano Chaves, entre outros.

Brizola também desferiu ataques, durante a entrevista coletiva, ao jornalista Roberto Marinho. O candidato petetista qualificou o jornalista de integrante “da elite do Brasil”.

— Ela (a elite) tem como um de seus métodos a hipocrisia, o cinismo. O Roberto Marinho deixou de reali-

zer um debate e agora diz “que pena”. Isso não passa de uma atitude cínica da parte dele.

Brizola prosseguiu em suas críticas:

— Eu cheguei a ter esperança de que ele (Roberto Marinho) pudesse assumir uma posição de patriarca, pluralista, não facciosa, democratizando o sistema. Mas ele não foi sensível. E situações concretas foram cada vez mais nos separando. Ele é

um homem muito competente e até simpático pessoalmente, mas é muito determinado. Depois dizem que o caudilho sou eu.

Bastante irônico, Brizola acrescentou:

— A Rede Globo está procurando favorecer o candidato dela. Conhecendo nosso País como conhecemos, acho que existe o perigo de a manipulação da Rede Globo influir na apuração dos votos.